



GENDERED DESIGN IN STEAM

Itapecuru mirim,
Porto de Pedras,
Serra da Misericórdia,
Brasil

ID88

Tecnologias para outra forma de construção: experiências de mulheres de movimentos populares



O projeto de pesquisa é baseado em um movimento habitacional denominado “Mutirão” que surgiu no final da década de 1980, onde foram construídas áreas residenciais nas periferias de cidades populosas no Brasil. Essa atividade coletiva é geralmente liderada por mulheres (cerca de 80%) que organizam, coordenam e trabalham no local. Este estudo implanta a perspectiva feminina que tem sido sistematicamente apagada pelas ordens coloniais e patriarcais, para reprojeter canteiros de obras, materiais, ferramentas e técnicas e desconstruir as barreiras criadas pela divisão sexual do trabalho. Por meio de processos e oficinas participativos, este estudo utiliza perspectivas femininas para ressuscitar técnicas ancestrais de construção, como Pana: um tecido que serve tanto de objeto para atividades cotidianas, como para carregar coisas, e como um manual que traça tecnologias e técnicas de construção de mulheres em diferentes territórios do Brasil.



Oficina Serra da Misericórdia

Equipe

Diana Helene Ramos

Investigadora Principal
Arquiteta (Doutora) - UFAL

Amanda Azevedo

Co-Investigadora Principal
Engenheira Civil (Bacharel) -
SOLTEC/UFRJ

Kaya Lazarini

Arquiteta (Mestre) - USINA/USP

Jessica Lima

Engenheira Civil (Doutora) - UFAL

Eva Rolim

Designer Gráfico (Doutora) - UFAL

Flávia Araújo

Arquiteta (Doutora) - USINA/USP

Bruno Mendes

Engenheiro (Doutor) - UFABC

Instituição

Universidade Federal de Alagoas

Resultados

- Maior compreensão das tecnologias de construção e apresentação baseadas em processos participativos que incluíram as mulheres na redefinição radical do que é visto como importante para as mulheres.
- O resultado final foi Pana, uma ferramenta tecnológica feminista, contendo instruções sobre as tecnologias ancestrais que têm sido centrais nos territórios onde essas mulheres habitam.
- Artigos, palestras e debates públicos em seminários e congressos acadêmicos nacionais e internacionais. Alguns exemplos: Artigo incluído: “Um ensaio sobre a urbanização capitalista como tecnologia: colonialidade, racialização e cisheteropatriarcado”. Apresentações incluídas: “Tecnologia, trabalho e cuidado: resistências tecnológicas na Serra da Misericórdia” por Amanda Azevedo, “Descolonizando a Terra: Propriedade Coletiva no Brasil e no México”, por Kaya Lazarini, e “Tecendo Redes e Resistência: Análise das condições de vida urbana das pescadoras da Colônia Z-25 em Porto de Pedras-AL” por Bruna Oliviera. Todos membros da equipe do projeto.



Em cima: Pana amarrada de várias maneiras pelos membros da equipe Inferior: Diana na praia mostrando Pana

Métodos

- Inspirados nos participantes da oficina e no texto de Ursula Le Guin sobre a teoria da sacola, eles passaram a desenhar um pedaço de tecido, que seria o manual das tecnologias mais importantes para cada um dos coletivos, conectados pelas árvores que habitam seu território.
- Por meio da construção de relacionamentos, do debate sobre tecnologia e gênero e do levantamento sobre oficinas e metodologias participativas, desenvolveu-se uma oficina de cartografia coletiva.
- A atividade de cartografia teve duas fases, primeiro mapeamento individual e depois discussão em grupo sobre visões do território por meio da confecção de um mapa coletivo.
- Pictogramas foram usados para criar unidade e facilitar a síntese entre as três oficinas.
- Os resultados foram analisados em busca de semelhanças entre os mapas e as informações coletadas. Em seguida, a equipe (junto com os articuladores locais) identificou e definiu tecnologias que beneficiariam, de diferentes formas, todas as comunidades



(Da esquerda para a direita) Confecção do mapa coletivo na Oficina da Serra da Misericórdia; Pictogramas no Quilombo Santa Rosa dos Pretos; Zica Pires apresentando seu mapa individual que inspiraria a Pana

“As crianças sempre estiveram presentes em nossos encontros e priorizamos o cuidado umas com as outras como uma metodologia feminista radical.”

— Diana Helene Ramos

Lições e Direções Futuras

- Elas querem ter uma atividade final, onde apresentarão a Pana criada aos territórios para possibilitar uma avaliação coletiva do processo.
- Além disso, estão interessadas em ver quais serão as consequências de trazer essa criação ao mundo, confiam que ela pode servir de inspiração para as ações de muitas mulheres nesse território comum.

Saber mais



www.carleton.ca/gendesignsteam/

@gendesignsteam

@GenDesignSTEAM

GenderedDesign STEAM

Uma parceria entre

